



Memórias afetivas de Itapocá

1935, este é o ano do retrato. Seu Evaldo Speck é quem nos conta... Responsável pela grande família Speck, muito conhecida nas paisagens bucólicas do Saí Mirim, ele não passava dos três anos na fotografia. Pequeno, no colo de sua vó, ele tem a imagem viva na memória.

Na foto, da esquerda pra direita, estão: seu irmão Erich Speck, seu avós maternos João Gerke e Emília Witthinrich Gerke, que o segura no colo, seus pais Elsa Gerke Speck e Alberto Speck, os avós paternos Ana Junglas e Germano Speck, sua irmã Ilda Speck e, na janela, seu tio que não quis perder o retrato, Fredolin Gerke. A casa era dos avós maternos: construída de barro e taquaras entrelaçadas fixadas com cipós, também conhecida como de pau-a-pique. Era bem localizada, mas hoje só presente nas lembranças: ficava próxima onde hoje é a Igreja Nossa Senhora Aparecida, no Saí Mirim.

A foto é de 84 anos atrás, mas a história da família começa antes disso. Foi em 1914 que seus avós, paternos e maternos, chegaram na região. Agricultores da região sul do estado, vieram com a colonização Freitas Cardoso. Com espírito empreendedor e uma forte cultura alemã que seus pais trouxeram na imigração, desembarcaram em São Francisco do Sul e, à base de facão, abriram picada até o Saí Mirim.

O começo não foi fácil, mas o futuro prosperava. Arroz e mandioca eram os principais produtos comercializados e, aos poucos, a família começou a crescer. Hoje, a terceira geração dos Speck no Saí Mirim já tem mais três gerações seguintes. Seu Evaldo teve seis filhos e hoje a casa é sempre cheia com os netos e bisnetos.

O que fica é o desejo de que as lembranças e histórias sejam preservadas e novas fotos sejam tiradas. Quem sabe daqui a 84 anos não temos mais uma foto contata com a família muito maior?